

MENSAGEM Nº 266

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Marrocos.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de junho de 2023.

Brasília, 16 de Maio de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome **ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil no Reino do Marrocos, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



Presidência da República
Casa Civil

OFÍCIO Nº 340/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino do Marrocos.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 06/06/2023, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4316160** e o código CRC **E5EB63A2** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004530/2023-11

SUPER nº 4316160

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ALEXANDRE GUIDO LOPES PAROLA

CPF.: 890.476.567-68

ID.: 44570976 SSP/RJ

1965 Filho de José Rodrigues Parola e Raymunda Solange Lopes Parola, nasce em 2 de junho, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1985 Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1987 Curso de Preparação à Carreira Diplomática - IRBr
1991 Mestrado em Economia pela Universidade de Brasília/DF
1997 Mestrado em Filosofia pela Catholic University of America, Washington-DC/EUA
1997 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2003 Doutorado em Filosofia, Catholic University of America, Washington-DC/EUA
2003 Pós-Doutorado em Relações Internacionais e Política Externa Brasileira, Centro de Estudos Brasileiros, Universidade de Oxford, Reino Unido
2007 Curso de Altos Estudos – IRBr. Tese: “Crítica da ordem injusta. Dimensões normativas e desafios práticos na busca da ordem e justiça nas relações internacionais. Uma visão brasileira.”

Cargos:

1988 Terceiro-secretário
1994 Segundo-secretário
2000 Primeiro-secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de segunda classe, por merecimento
2016 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1988-90 Divisão de Política Financeira e de Desenvolvimento, assistente
1990-91 Divisão de Política Comercial, assistente
1991-92 Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores, assessor
1992 Ministério da Economia, Finanças e Planejamento, Gabinete do Ministro, assessor
1992 Subsecretaria-Geral de Planejamento Diplomático, assessor
1993-97 Embaixada em Washington, terceiro-secretário e segundo-secretário
1997-99 Embaixada em Santiago, segundo-secretário
1999-2003 Presidência da República, assessor e porta-voz
2004-06 Gabinete do Ministro de Estado da Defesa, assessor
2006-11 Delegação Permanente em Genebra, conselheiro e ministro-conselheiro
2011-15 Embaixada em Londres, ministro-conselheiro
2015-16 Diretor do Departamento Econômico da Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Financeiros
2016 Porta-Voz do Senhor Presidente da República
2018-2022 Delegação do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio, delegado permanente
2022 Delegação junto a organizações internacionais econômicas sediadas em Paris, delegado

Publicações:

1997 Organizador do livro de Paulo Tarso Flecha de Lima, Caminhos diplomáticos: 10 anos de agenda internacional, Editora Francisco Alves, Rio de Janeiro

2004	Ordem e Justiça nas Relações Internacionais, in Política Externa, v.13, número 1
2007	A ordem Injusta. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília.
2010	"Rawls e Habermas - Leitores de Kant". V Anuário Brasileiro de Direito Internacional, v. 1.

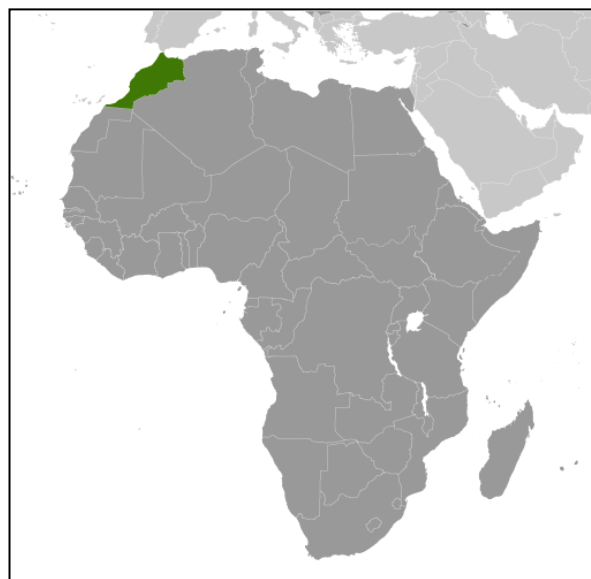
Condecorações:

1989	Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, IRBr
2001	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2013	Ordem do Mérito Aeronáutico
2017	Ordem do Mérito da Defesa, Grande-Oficial
2018	Ordem de Rio-Branco, Grã-Cruz

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DO MARROCOS



Informação ostensiva

Maio de 2023

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino do Marrocos
GENTÍLICO	Marroquino, marroquina
CAPITAL	Rabat
ÁREA	446.550 km²
POPULAÇÃO (FMI, 2022)	36,67 milhões de habitantes
LÍNGUAS OFICIAIS	Árabe e tamazight (oficiais); francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana sunita (99,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO	Parlamento bicameral: Casa dos Representantes (395 assentos); e Casa dos Conselheiros (120 assentos)
CHEFE DE ESTADO	Rei Mohammed VI (desde 1999)
CHEFE DE GOVERNO	Aziz Akhannouch (desde 7 de outubro de 2021)
CHANCELER	Nasser Bourita (desde abril de 2017)
PIB NOMINAL (FMI, 2022)	USD 142,87 bilhões
PIB PPP (FMI, 2022)	USD 359,67 bilhões
PIB PER CAPITA (FMI, 2022)	USD 3.900,00
PIB PER CAPITA PPP (FMI, 2022)	USD 9.810,00
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	0,8% (2022); 7,9% (2021); -7,2% (2020); 2,9% (2019); 3,1% (2018)
IDH (PNUD, 2022)	IDH Médio (0,683); 123ª posição, de 191 (caiu duas posições em relação ao relatório de 2020)
EXPECTATIVA DE VIDA (BM, 2021)	73,56 anos
ALFABETIZAÇÃO (BM, 2021)	73,8%
DESEMPREGO (FMI, 2022)	11,1%
UNIDADE MONETÁRIA	Dirrâ marroquino (USD 1 = MAD 10,38)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Nabil Adghoughi (desde novembro de 2016)
EMBAIXADOR EM RABAT	Julio Glinternick Bitelli (desde outubro de 2019)

INTERCÂMBIO BILATERAL (USD bilhões FOB – COMEX STAT)

BRASIL ↔ MARROCOS	2013	2014	2015	2016	2017	2017	2018	2019	2020	2022
Intercâmbio	2,12	1,80	1,23	1,13	1,47	1,39	1,42	1,78	2,48	3,12
Exportações	0,69	0,56	0,49	0,48	0,61	0,48	0,46	0,67	0,57	1,06
Importações	1,43	1,24	0,74	0,65	0,86	0,91	0,96	1,11	1,91	2,06
Saldo	-0,74	-0,68	-0,25	-0,17	-0,25	-0,43	-0,50	-0,44	1,34	-1,00

APRESENTAÇÃO

O Reino do Marrocos é uma monarquia constitucional, localizada no extremo oeste do Magreb. Por sua localização, o país constitui não só o ponto africano de confluência entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, mas também o ponto de encontro entre a África e Europa, por meio de fronteira terrestre com as cidades espanholas de Ceuta e Melilla, localizadas no continente africano. Essa inserção geopolítica multifacetada concorre para a importância internacional do país.

A história do Marrocos remonta à antiguidade, havendo evidências arqueológicas de vários reinos de etnia berbere em seu território. Mais recentemente, o país foi a única parte do Norte da África a manter-se independente do Império Turco-Otomano. A dinastia Alauíta, estabelecida em 1611, persiste até os dias atuais, não obstante os períodos de protetorado espanhol e francês (1912-1956).

A economia marroquina é diversificada, com progressiva integração às cadeias regionais e globais de produção. O país também possui sistema financeiro e setor de serviços desenvolvidos, além das maiores percentagens de terras aráveis no mundo árabe. O Marrocos tem adotado, desde meados dos anos 1990, políticas de viés reformista e liberalizante.

No plano externo, a política marroquina tem-se voltado à questão do Saara Ocidental, cujo território é disputado entre o Marrocos e a Frente Polisario, que proclamou, de forma unilateral, a República Árabe Democrática Saaraui (RASD) em 1976. A questão tem sido encaminhada no âmbito das Nações Unidas, com vistas à obtenção de solução negociada e mutuamente aceitável para as partes. O Marrocos também constitui ator relevante na promoção da paz e da estabilidade regionais, com atuação na mediação na crise da Líbia.

O país integra a Liga dos Estados Árabes (LEA), a Organização da Cooperação Islâmica (OCI) e a União do Magrebe Árabe (UMA). No início de 2017, o Marrocos foi reintegrado à União Africana (UA), após mais de trinta anos afastado, devido a questões relacionadas ao diferendo em torno do Saara Ocidental. No plano multilateral, o Marrocos tem exercido protagonismo em temas como o combate ao terrorismo.

As relações entre o Brasil e o Marrocos remontam ao século XIX, com histórico de estabelecimento de imigrantes de origem marroquina na região Norte brasileira. Desde a década de 2000, verificou-se intensificação do fluxo de visitas setoriais e de alto nível entre os dois países, bem como ampliação e diversificação da pauta de cooperação.

PERFIS BIOGRÁFICOS



MOHAMMED VI (Rei). Filho de Hassan II, nasceu em 21 de agosto de 1963, em Rabat. Graduiu-se em Direito (1985) e Ciências Políticas (1987) pela Universidade Mohammed V. É doutor em Direito (1993) pela Universidade Nice-Antipolis (França). Em 1985, foi nomeado general do Exército. Em 1994, foi promovido a general-de-divisão do Exército. Com a morte de Hassan II, em 26 de julho de 1999, foi declarado Rei do Marrocos, entronizado em 30 de julho de 1999. É casado e pai de dois filhos.



AZIZ AKHANNOUCH (Primeiro-Ministro). Nasceu em 1961. Graduiu-se em Gestão (1986). Um dos principais empresários do país, preside conglomerado atuante em diversos setores, em especial de hidrocarbonetos. Foi ministro das Finanças, entre agosto e outubro de 2013. Nas eleições legislativas de setembro de 2021, seu partido conquistou a maioria no Parlamento. Akhannouch assumiu a chefia do governo em 7 de outubro de 2021, em aliança com partidos laicos, de tendências liberal e conservadora.



NASSER BOURITA (Ministro dos Negócios Estrangeiros). Nasceu em 27 de maio de 1969. Formado em Direito Público e Relações Internacionais, ingressou no serviço exterior marroquino em 1992. Serviu na Embaixada do Marrocos em Viena e na missão junto às Comunidades Europeias (2002-03). Na Chancelaria, foi diretor para as Nações Unidas, chefe de gabinete, secretário-geral (2011-16) e ministro-adjunto (2016-17). Assumiu o ministério dos Negócios Estrangeiros em abril de 2017. Realizou visita ao Brasil em junho de 2019.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações Brasil-Marrocos remontam ao século XIX. Estima-se que, entre 1850 e o início do século XX, cerca de quatro mil judeus de origem marroquina tenham imigrado para a região Norte do País, estabelecendo-se, sobretudo, em Belém e em Manaus. Em 1861, o Brasil abriu consulado em Tânger, o qual permaneceu em funcionamento até 1929. Em 1906, seis anos antes de o Marrocos tornar-se protetorado francês e espanhol, o ministro plenipotenciário brasileiro em Lisboa apresentou, pela primeira vez, as credenciais de um diplomata brasileiro a um monarca marroquino. Em maio de 1922, o Brasil criou um consulado em Casablanca, posteriormente fechado. O Marrocos tornou-se independente em 7/4/1956. Por intermédio do seu consulado em Casablanca, o Brasil reconheceu o Marrocos em junho de 1956, dois meses após a independência do país. A Embaixada do Brasil em Rabat foi criada em novembro de 1959 e instalada em 1961.

No plano político, o relacionamento bilateral é marcado por diálogo fluido e por trocas de votos e apoios mútuos a candidaturas em foros multilaterais. O Brasil e o Marrocos possuem mecanismo de consultas políticas, estabelecido em 1999, cuja última edição foi realizada em maio de 2017, em Rabat. Até o início da década de 2000, contudo, as relações bilaterais, embora fluidas, careciam de maior densidade. Entre as visitas de alto nível nesse período, destacam-se a vinda ao Brasil, em 1980, do então primeiro-ministro marroquino Maati Bouabide e a ida do então presidente Figueiredo ao Marrocos, em 1984.

A partir da década de 2000, as relações entre o Brasil e o Marrocos caracterizaram-se por crescente dinamismo. Nesse período, registrou-se a intensificação do fluxo de visitas setoriais e de alto nível entre os dois países; a ampliação e diversificação da pauta de cooperação bilateral; bem como grande expansão do intercâmbio comercial, que se multiplicou entre 2000 e 2012 em mais de nove vezes.

Importante marco desse novo momento foi a visita de Mohammed VI a Brasília, em 2004, a primeira e, até o momento, a única visita de um chefe de estado marroquino ao país. Na ocasião, foi assinado o Acordo-Quadro sobre Comércio entre o Mercosul e o Reino do Marrocos, com vistas ao estabelecimento de uma área de livre comércio, e foram firmados, no âmbito bilateral, o Acordo de Cooperação entre Academias Diplomáticas e o Acordo de Cooperação em Matéria de Turismo.

Desde a visita histórica do monarca do Marrocos, visitaram o Brasil três primeiros-ministros marroquinos, em cinco diferentes ocasiões: Abdelillah Benkirane,

para a Conferência Rio+20 (Rio de Janeiro, 2012) e para a cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff (Brasília, 2014); Saadedini El-Othmani, para o 8º Fórum Mundial da Água (Brasília, março de 2018) e para a posse do presidente da República, Jair Bolsonaro (Brasília, janeiro de 2019); e Aziz Akhannouch, para a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Brasília, janeiro de 2023).

Houve também, nesse período, visitas ao Brasil de três chanceleres marroquinos: Mohamed Benaïssa (2006), Saadedini El-Othmani (2013) e Nasser Bourita (2019). Por ocasião da visita de Nasser Bourita ao Brasil, em junho de 2019, o chanceler marroquino manteve encontro de trabalho com o então ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e foram assinados sete atos bilaterais para cooperação nas áreas diplomática, jurídica, penal, tributária, de facilitação de investimentos e de defesa.

Pelo lado brasileiro, o então chanceler Celso Amorim visitou Marraquexe, em 2005, para participar da reunião preparatória da I Cúpula América do Sul-Países Árabes. Em 2008, realizou visita bilateral ao Marrocos, no contexto da qual foi realizada a I reunião da Comissão Mista Bilateral (Comista). Em 2011, o então chanceler Antonio Patriota realizou visita bilateral ao Marrocos. Em 2012, na qualidade de ministro da Defesa, Celso Amorim realizou nova visita ao Marrocos. Na ocasião, foi dado início às tratativas para as negociações de acordo de cooperação bilateral na área de defesa. Em 2016, o então chanceler Mauro Vieira, acompanhado de missão empresarial, também visitou o Marrocos. Na ocasião, as negociações para a assinatura de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) avançaram e foi anunciada a determinação dos dois países de retomar as negociações do Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Marrocos. O então chanceler Aloysio Nunes esteve em Marraquexe por duas vezes: em 2017, para a reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC); e, em 2018, no contexto da Conferência Intergovernamental para Adoção do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular. Em julho de 2021, o chanceler Carlos França manteve conversa telefônica com seu homólogo marroquino, Nasser Bourita.

No campo da cooperação militar, foi assinado, em 2019, acordo de defesa (em tramitação no Congresso Nacional), que poderá ensejar, uma vez em vigor, iniciativas bilaterais nessa área, assim como contribuir para expansão do comércio entre Brasil e Marrocos no setor.

Em 12 e 13 de maio de 2022, o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Marcos Montes, realizou visita ao Marrocos, cujos objetivos principais foram tratar da manutenção do abastecimento de fertilizantes, com foco na

garantia e na ampliação do abastecimento de insumos e fertilizantes fosfatados à agricultura brasileira; e da possibilidade de criar escritório da EMBRAPA no Marrocos, em parceria com instituição local. Delegação empresarial brasileira acompanhou a visita, reunindo-se com agências e empresas marroquinas.

Em 19 de maio de 2022, o Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Flavio Rocha, visitou o Marrocos, quando se reuniu com o ministro de Defesa Nacional, Abdellatif Loudiyi; o ministro dos Negócios Estrangeiros, Nasser Bourita; o ministro da Indústria e Comércio, Ryad Mezzour; e a ministra da Solidariedade, da Inserção Social e da Família, Aawatif Hayar. Também se reuniu com o Presidente da OCP, empresa estatal de fertilizantes, Mostafa Terrab. Missão empresarial brasileira acompanhou a visita, reunindo-se com contrapartes marroquinas. A agenda da visita centrou-se na promoção de produtos de defesa e do agronegócio brasileiros e do fornecimento de fertilizantes.

No plano comercial, as relações bilaterais experimentaram adensamento sem precedentes ao longo das últimas duas décadas, sobretudo em razão da crescente integração de adubos e fertilizantes fosfatados do Marrocos à cadeia de produção agrícola no Brasil.

O total do fluxo bilateral em 2022 atingiu USD 3,1 bilhões (USD 2,5 bilhões, em 2021), o maior valor registrado na série histórica. Com esse resultado, o Marrocos foi o segundo maior parceiro comercial do Brasil no continente africano (segunda origem das importações e quarto destino das exportações brasileiras). O recorde em valor do fluxo de comércio com o Marrocos, em 2022, deveu-se, por um lado, à duplicação dos preços dos insumos e dos fertilizantes fosfatados e formulados fornecidos pelo Marrocos e, por outro lado, ao forte aumento do valor e volume das principais *commodities* agrícolas exportadas pelo Brasil.

As exportações brasileiras registraram recorde histórico em valor e em volume em 2022, com USD 1,1 bilhão e 2,7 milhões de toneladas de produtos exportados. As importações brasileiras registraram novo recorde em valor com USD 2,064 bilhões em 2022 (USD 1,9 bilhões em 2021), apesar da diminuição nos volumes importados (2,3 milhões de toneladas), na comparação com 2021 (3,8 milhões de toneladas). O déficit comercial brasileiro foi de USD 997 milhões em 2022, decrescente em relação aos USD 1,4 bilhão em 2021.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram açúcar de cana bruto não refinado (USD 631,4 milhões e 1,6 milhão de toneladas, representando 63% das exportações), milho (USD 178,3 milhões e 638 mil toneladas) e trigo mole (USD 101,4 milhões e 332 mil toneladas). Após ser refinado no Marrocos, o açúcar proveniente do

Brasil é consumido no mercado interno marroquino e reexportado para mais de 30 destinos no mundo.

As importações brasileiras registraram igualmente novo recorde em valor com USD 2,1 bilhões em 2022 (USD 1,9 bilhões em 2021), apesar de significativa diminuição nos volumes importados (2,3 milhões de toneladas) em relação a 2021 (3,8 milhões de toneladas). O principal produto importado pelo Brasil do Marrocos são fertilizantes (USD 1,6 bilhão e 1,7 milhão de toneladas em fertilizantes em 2022), que representam 80% do total importado em 2022. Em complemento, as importações de ácidos e outros produtos químicos utilizados na fabricação de fertilizantes foram de USD 242 milhões e 248 mil toneladas em 2022, equivalentes a cerca de 11,8% do total. O complexo químico industrial de fertilizantes e insumos para fertilizantes respondeu por 91,8% das importações brasileiras em 2022.

Em relação aos investimentos, atualmente, os principais investimentos brasileiros no Marrocos estão no setor de cimentos, enquanto os principais investimentos marroquinos no Brasil estão concentrados no setor de fertilizantes. A estatal marroquina do setor de fertilizantes OCP (Office Chérifien des Phosphates), está presente no Brasil desde 2009 e tem estratégia de expansão de investimentos diretos no país. Em janeiro de 2015, a OCP adquiriu 10% de participação no capital de empresa brasileira de fertilizantes. Em 2021, iniciaram-se tratativas da OCP para a produção, no Brasil (Sergipe), de ácido fosfórico e de fertilizantes fosfatados. Espera-se que a entrada em vigor do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, assinado em 2019, possa contribuir significativamente para o incremento da presença de empresas brasileiras no Marrocos e de empresas marroquinas no Brasil.

Em relação ao setor de serviços, desde 2013, a empresa Royal Air Maroc (RAM) vinha operando voos entre Casablanca e algumas capitais brasileiras. No entanto, desde a eclosão da pandemia da Covid-19, em 2020, os voos encontram-se suspensos.

Está, atualmente, em negociação, acordo de livre comércio (ALC) entre o Mercosul e o Marrocos, o qual, um vez assinado, contribuirá não só para a intensificação do comércio bilateral com o Brasil, mas também para a diversificação da pauta. Acordo-quadro entre o Mercosul e o Marrocos visando ao estabelecimento do ALC foi assinado em novembro de 2004, por ocasião da visita do Rei Mohammed VI ao Brasil.

No âmbito da cooperação técnica, há duas iniciativas bilaterais em negociação com o Marrocos nas áreas de (i) informação profissional e promoção do trabalho em conteúdos digitais, com o SENAI e seu congênere marroquino, pronta para assinatura; e (ii) economia digital, esta em fase de elaboração.

POLÍTICA INTERNA

O Marrocos é uma monarquia constitucional unitária. Além de exercer a função de chefe de estado, o rei do Marrocos desempenha poderes executivos e legislativos, sobretudo em relação a assuntos de política externa, militares e religiosos. O rei pode promulgar decretos com força de lei e também dissolver o parlamento, após consultar o primeiro-ministro e o presidente do Tribunal Constitucional. O Parlamento é bicameral, sendo composto pela Câmara de Representantes (395 assentos) e pela Câmara de Conselheiros (120 assentos), cujos representantes são eleitos.

O Rei Mohamed VI tem empreendido processo gradual de reformas políticas, que ganhou ímpeto em 2011, no contexto da chamada Primavera Árabe, quando foi implementada reforma constitucional que conferiu maior independência e representatividade ao governo e ao primeiro-ministro, bem como promoveu descentralização política e administrativa.

Em 8 de setembro de 2021, foram realizadas eleições gerais no Marrocos. Na ocasião, o partido Reunião Nacional dos Independentes (RNI), liderado pelo empresário Aziz Akhannouch, obteve a maioria das cadeiras na câmara baixa do Parlamento, derrotando o Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), agremiação de tendência islamista moderada que governava o país. O grande derrotado foi o Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), de referencial islamista, que governava o Marrocos desde 2011.

Após o resultado das eleições, em 10 de setembro de 2021, Akhannouch foi nomeado primeiro-ministro e encarregado pelo Rei Mohammed VI de formar novo governo. Em 22 de setembro, Akhannouch anunciou a formação do governo, em aliança com as agremiações laicas Partido da Autenticidade e Modernidade (PAM) e Partido da Independência (Istiqlal), de tendências liberal e conservadora, respectivamente. O governo chefiado por Aziz Akhannouch tomou posse em 7 de outubro de 2021. A vitória da RNI e formação do novo governo favoreceu gestão interna e externa ainda mais afinada com o Palácio Real.

Comissão patrocinada pelo Rei Mohammed VI propôs Novo Modelo de Desenvolvimento para o país, cujas diretrizes deverão nortear o governo eleito em setembro de 2021 e que enfrenta o desafio de diminuir a profunda desigualdade social marroquina. O Novo Modelo de Desenvolvimento está construído em cinco pilares: energias verdes e renováveis; o “Made in Maroc”; a criação de sociedade digital; a

emergência do Marrocos como *hub* financeiro e mercado de capitais; e o desenvolvimento do ensino superior, da pesquisa e da inovação.

POLÍTICA EXTERNA

As relações exteriores são tema que ocupa lugar de relevo na agenda política do país, seja pela importância fundamental da questão do Saara Ocidental, seja pela relevância de que se revestem as interações econômicas e políticas com parceiros como a França, a Espanha, os EUA, a União Europeia ou países do Oriente Médio. A existência de um vasto contingente de marroquinos no exterior (mais de 4 milhões, sobretudo na França, na Espanha, em Israel, na Bélgica, na Itália e nos Países Baixos) reforça a atenção dada à agenda externa. Com a presença de mais de 110 Embaixadas, Rabat se destaca como uma das capitais diplomáticas dos mundos árabe e africano.

O Marrocos integra série de organizações e agrupamentos internacionais, entre os quais a União Africana, a Liga dos Estados Árabes, a Organização da Cooperação Islâmica, o Movimento dos Países Não-Alinhados e o Grupo dos 77. Em Rabat estão a sede da Organização Islâmica para a Educação, Ciência e Cultura (ICESCO), da União do Magrebe Árabe (UMA) e da Agência Bayt Mal Al Qods Acharif (órgão do Comitê Al Qods, presidido pelo Rei do Marrocos, financiador de programas que buscam preservar o caráter árabe e muçulmano de Jerusalém). A capital argelina abriga ainda representação do Escritório de Contraterrorismo das Nações Unidas (UNOCT) e sede do Observatório Africano das Migrações (OAM), vinculado à União Africana.

Nos últimos anos, o Marrocos incrementou sua ofensiva em torno do reconhecimento do pleito marroquino de soberania sobre o território do Saara Ocidental; recalibrou relações com diversos países e organizações; e implementou “diplomacia sanitária” resultante da pandemia. A diplomacia marroquina tem-se mostrado atuante em alguns dos grandes temas da agenda global, como combate ao terrorismo, migrações, transição energética e diálogo inter-religioso.

Em 1975, após a retirada da Espanha do território até então conhecido como “Saara Espanhol”, o Saara Ocidental tornou-se objeto de disputa de soberania entre o Marrocos e a Frente Polisario, que declarou unilateralmente a formação da República Árabe Saarauí Democrática (RASD). Longa guerra travada pelo controle do território terminou com a assinatura, em 1991, de acordo de cessar-fogo entre o Marrocos e a Frente Polisario. Naquele mesmo ano, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) estabeleceu a Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental

(MINURSO), cujo mandato inclui a garantia de condições para realização de referendo para a autodeterminação do povo do Saara Ocidental.

Desde então, o tema é tratado, prioritariamente, no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), órgão responsável pela condução dos assuntos relacionados à paz e à segurança internacionais.

Em novembro de 2020, o Marrocos desencadeou operação militar para desobstruir passagem rodoviária de El Guerguerat, em zona tampão situada na fronteira entre o Marrocos e a Mauritânia, em território do Saara Ocidental, patrulhada pela MINURSO. A passagem havia sido obstruída pela Frente Polisario, impedindo o comércio transfronteiriço. Em reação, em janeiro de 2021, a Polisario anunciou o fim do cessar-fogo e lançou foguetes contra forças marroquinas em El Guerguerat e no muro de areia que separa as forças saarauís e marroquinas, resultando na retomada de hostilidades entre Rabat e a Frente Polisario. Desde então, têm sido registrados episódios de combates de baixa intensidade entre forças marroquinas e saarauís.

O diferendo do Saara Ocidental é tema de elevada sensibilidade regional, que opõe o Marrocos e a Argélia, principal apoiador internacional da Polisario. Desde 1994, as fronteiras entre os dois países encontram-se fechadas. A Argélia reconhece a autoproclamada RASD, cujo governo hospeda em seu território, assim como milhares de refugiados saarauís. Dessa posição argelina, resultam tensões diplomáticas entre Argel e Rabat.

Em conformidade com os princípios constitucionais que regem as relações internacionais do país, como a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a defesa da paz e a solução pacífica das controvérsias (Art. 4º CF/88), o Brasil defende para a questão do Saara Ocidental uma solução justa, pacífica e mutuamente aceitável para as partes envolvidas, baseada no princípio da autodeterminação e nas resoluções pertinentes da ONU, sem pré-julgar o *status* final do território em disputa. Em sintonia com a posição prevalente na comunidade internacional, o Brasil não reconhece a declaração unilateral de independência da RASD e tampouco reconhece a soberania marroquina sobre o território do Saara Ocidental.

Nesse sentido, o Brasil apoia os esforços mantidos pela ONU com vistas a obter solução política definitiva para a questão. Em sintonia com essa posição, o Brasil tem, desde 2007, contribuído com observadores militares para a MINURSO e acolheu positivamente a indicação de Staffan de Mistura, em outubro de 2021, como novo Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Saara Ocidental, apoiando seu trabalho com vistas à revitalização das tratativas de paz entre os atores em disputa.

O Marrocos confere importância ao aprofundamento de suas relações com a Europa, sobretudo com os países do Mediterrâneo. Com a União Europeia (UE), origem e destino de mais de 50% das trocas comerciais marroquinas, o país busca, principalmente, obter acesso preferencial aos mercados do bloco. O país africano dispõe de “*status avançado*” de associação, que lhe faculta tratamento aduaneiro preferencial e maior grau de acesso aos mercados de trabalho dos países da UE. Desde 2000 vigora acordo de livre comércio entre o Marrocos e a UE, que levou à desgravação tarifária de diversos produtos. Em fevereiro de 2012, o Parlamento Europeu aprovou acordo de liberalização recíproca com o Marrocos do comércio de produtos agrícolas e da pesca.

A Espanha é o principal parceiro comercial do Marrocos. Também a questão migratória é importante para o relacionamento bilateral. As cidades de Ceuta e Melilla são enclaves espanhóis no Norte da África, que fazem fronteira terrestre com o Marrocos. A cooperação das autoridades marroquinas para gerenciamento da fronteira é muito relevante, do ponto de vista europeu, para o controle dos fluxos migratórios. Em março de 2022, a Espanha adotou posição favorável ao plano de autonomia do Saara Ocidental proposto pelo Marrocos em 2006.

Os Estados Unidos (EUA) têm sido relevante parceiro internacional do Marrocos, tanto comercial como politicamente. Ademais, os dois países possuem cooperação na área de defesa e de combate ao terrorismo. Em dezembro de 2020, o governo do presidente Donald Trump reconheceu a soberania marroquina sobre o Saara Ocidental, no contexto das negociações para a normalização das relações entre o Marrocos e Israel.

Em dezembro de 2020, o Marrocos anunciou que normalizaria suas relações com Israel. A normalização foi acompanhada de indicações de ambos os lados de que deverá ser buscada maior cooperação bilateral no futuro, inclusive no plano econômico.

Desde 2017, tem-se observado o avanço da dinâmica de valorização do espaço africano pelo Marrocos. No início daquele ano, como marco da política africanista impulsionada por Mohammed VI, o país retornou à União Africana (UA), de onde se havia retirado em 1984, quando esta admitiu a autoproclamada RASD. O retorno à UA deveu-se a dois objetivos da política externa marroquina: o incremento dos fluxos comerciais e o fortalecimento da perspectiva de Rabat sobre a questão do Saara Ocidental, percebida pelo Marrocos como “questão nacional”, em organização internacional que reconhece a RASD.

ECONOMIA

A economia marroquina beneficia-se da grande disponibilidade de recursos naturais. De acordo com o Serviço Geológico dos EUA (USGS), o Marrocos detém a maior reserva mundial de fosfato (70,4% das reservas totais), mineral utilizado na produção de fertilizantes agrícolas. O país posiciona-se como o segundo maior produtor (17,2% da produção mundial), superado apenas pela China. O Marrocos dispõe ainda de estoques significativos de ferro, cobre, chumbo, zinco e manganês. O país apresenta uma das maiores percentagens de terra arável no mundo árabe (cerca de 18%), bem como litoral rico em recursos pesqueiros.

A produção industrial marroquina é tradicionalmente vinculada à mineração e à fabricação de fertilizantes, bem como ao setor têxtil, maior empregador industrial do país. A localização estratégica do Marrocos, o acesso privilegiado aos mercados africano, árabe e europeu e a estabilidade política e econômica do país também têm contribuído para a crescente integração do setor produtivo marroquino a cadeias de produção globais, sobretudo de empresas europeias, com destaque para o setor automobilístico.

No setor de serviços, que mais contribui ao PIB do país, o turismo representa a principal atividade econômica, responsável por boa parte da geração de divisas internacionais. Também vêm ganhando preeminência as instituições financeiras marroquinas. Ao longo dos últimos anos, o país tem consolidado ampla rede bancária em seu território, a maior no Norte da África.

No âmbito da ciência e tecnologia, ressaltam-se os investimentos marroquinos em pesquisas sobre energias renováveis, com vistas a superar a dependência do país da importação de hidrocarbonetos. O “Programa Integrado de Energia Solar”, anunciado em 2009, constitui um dos eixos principais da estratégia energética marroquina, cujo ambicioso objetivo é o de prover, a médio e longo prazos, pelo menos 42% de suas necessidades energéticas com fontes renováveis.

A pandemia da covid-19 impactou negativamente a economia marroquina, sobretudo suas trocas externas e o setor de turismo. Em consequência, o PIB do país decresceu -6,3% em 2020. Em 2021, a economia do país recuperou-se, apresentando taxa de crescimento do PIB de 7,2%, segundo estimativa do FMI. Em 2022, o Fundo prevê crescimento modesto da economia marroquina, de apenas 0,8%, em parte, devido aos efeitos do conflito na Ucrânia e das sanções unilaterais impostas contra a Rússia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1861** – Abertura do consulado brasileiro em Tânger
- 1906** – Estabelecimento de relações diplomáticas; é criada representação brasileira junto ao Marrocos, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Lisboa
- 1956** – Restabelecimento de relações diplomáticas após a independência marroquina
- 1959** – Criação da Embaixada do Brasil em Rabat
- 1961** – Instalação da Embaixada do Brasil em Rabat
- 1967** – Abertura da Embaixada do Marrocos em Brasília
- 1975** – Assinatura do acordo sobre transportes aéreos regulares entre os dois países
- 1980** – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro marroquino Maati Bouabide
- 1984** – Visita ao Marrocos do Presidente João Figueiredo; assinatura do acordo de cooperação científica, técnica e tecnológica e do acordo cultural entre Brasil e Marrocos
- 1992** – Visita ao Marrocos do Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek
- 1992** – Visita ao Brasil do Príncipe Sidi Mohammed, para participar da Rio-92
- 1994** – Visitas ao Marrocos do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
- 1999** – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Marrocos, Abdellatif Filali; estabelecimento do mecanismo de consultas políticas bilaterais
- 2004** – Visita ao Brasil do Rei Mohammed VI; assinatura do Acordo-Quadro de Comércio entre o MERCOSUL e o Marrocos; assinatura de acordos bilaterais nas áreas do turismo e da cooperação entre academias diplomáticas
- 2005** – Visita ao Marrocos do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
- 2006** – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, Mohamed Benaïssa
- 2006** – Realização da I Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, no Brasil
- 2008** – Realização da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Marrocos, em Rabat, com a presença do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim
- 2011** – Visita ao Marrocos do Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota

2012 – Visita ao Marrocos do Ministro da Defesa, Celso Amorim

2012 – Participação da delegação marroquina, chefiada pelo Primeiro-Ministro Abdelilah Benkirane, na Rio+20.

2013 – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Marrocos, Saadedini El-Othmani; assinatura do acordo de cooperação jurídica em matéria civil

2014 – Visita ao Brasil do primeiro-ministro do Marrocos, Abdelillah Benkirane, por ocasião da posse da presidente da República, Dilma Rousseff

2016 – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, ao Marrocos

2017 – Realização da II Reunião de Consultas Políticas Bilaterais, no Marrocos

2017 – Participação do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, em reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio, em Marraquexe

2018 – Participação do Primeiro-Ministro do Marrocos, Saadedini El-Othmani, no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, onde se encontra com o Presidente Michel Temer

2018 – Participação, do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, na Conferência Intergovernamental para Adoção do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular, em Marraquexe

2019 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro do Marrocos, Saadedini El-Othmani, por ocasião da posse do Presidente Jair Bolsonaro (janeiro)

2019 – Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Marrocos, Nasser Bourita; assinatura de acordos de extradição, transferência de pessoas condenadas, auxílio jurídico em matéria penal, cooperação e facilitação de investimentos (ACFI) e cooperação em matéria de defesa, de memorando de entendimento para cooperação entre academias diplomáticas (junho)

2022 – Visita do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Marcos Montes, ao Marrocos (12-13/05).

2022 – Visita do secretário especial para Assuntos Estratégicos da Presidência da República, ministro Flávio Rocha, ao Marrocos (19/5).

2023 – Participação do primeiro-ministro do Marrocos, Aziz Akhannouch, na cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (janeiro).

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Status da Tramitação
Acordo para Evitar a Dupla Tributação Decorrente do Transporte Marítimo e Aéreo	14/10/2019	Em vigor
Tratado sobre o Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	13/6/2019	Tramitação Ministérios/Casa Civil
Tratado de Extradicação	13/6/2019	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento Entre o Instituto Rio Branco e a Academia Marroquina de Estudos Diplomáticos	13/6/2019	Em vigor
Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa	13/6/2019	Tramitação Congresso Nacional
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas	13/6/2019	Em promulgação/Casa Civil
Acordo de Cooperação e Facilitação em Matéria de Investimentos	13/6/2019	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e do Investimento	30/1/2009	Em vigor
Acordo de Cooperação Jurídica em Matéria Civil	18/9/2013	Tramitação Congresso Nacional
Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural	30/4/2011	Em vigor
Protocolo de Cooperação nos Campos do Meio Ambiente e de Gestão da Água	25/6/2008	Em vigor
Acordo na Área de Saúde Animal e de Inspeção e de Inspeção de Produtos de Origem Animal	25/6/2008	Em vigor
Acordo a respeito de Cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Real Marroquina de Diplomacia	26/11/2004	Em vigor
Acordo de Cooperação na Área de Turismo	26/11/2004	Em vigor
Memorandum de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas	24/2/1999	Em vigor
Acordo sobre Dispensa de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	10/4/1984	Em vigor
Acordo Cultural	10/4/1984	Em vigor
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	10/4/1984	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares.	30/4/1975	Em vigor

